

Palavra da Editora

A presente publicação, *Contemporânea – Psicanálise e Transdisciplinaridade* é um espaço criado para favorecer a circulação, discussão e divulgação de conhecimentos – possibilitando trocas científicas e culturais – através da socialização de estudos, revisões e pesquisas, direta ou indiretamente relacionados às áreas de saúde mental - tais como: psicologia, psiquiatria, antropologia, lingüística, filosofia e sociologia. *Contemporânea* é organizada em projetos editoriais específicos desenvolvidos a partir de um tema emergente do momento institucional, tendo como objetivo divulgar a pesquisa e reflexão do Contemporâneo – Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade. Tem ênfase especial na transdisciplinaridade – vincularidade e neuropsicanálise – objetivando melhor compreender a matriz do sujeito e do vínculo e de seus corpos, orgânico e social.

Os Projetos Editoriais de *Contemporânea* têm como finalidade instigar o estudo, a discussão e a produção de conhecimentos que venham a atender aos novos desafios da clínica e da teoria psicanalítica no con-texto *Contemporâneo*. O desafio escolhido para inaugurar o debate acerca do *Vínculo e seus Sujeitos* – tema desta primeira edição, encontra na citação de Freud, subsídios suficientes para se começar a pensar numa teoria e clínica da *vincularidade*, cujo objeto de estudo é o sofrimento decorrente da relação com o outro:

“O sofrimento nos ameaça a partir de direções: De nosso próprio corpo, condenado à decadência e à dissolução, e que nem mesmo pode dispensar o sofrimento e a ansiedade como sinais de advertência; do mundo externo, que pode voltar-se contra nós com forças de destruição esmagadoras e impiedosas; e, finalmente, de nossos relacionamentos com outros homens. O sofrimento que provém desta ultima fonte talvez nos seja mais penoso do que qualquer outro” (Freud, 1930, p95).

Desenvolvida pelos psicanalistas argentinos Isidoro Berenstein e Janine Puget, a *Psicanálise dos Vínculos*, amplia a concepção de sujeito da psicanálise tradicional - de *sujeito do inconsciente pulsional* (das representações, das relações objetais) - para introduzir a idéia de *sujeito do vínculo ou sujeito do grupo*. Encontra espaço para o novo, o acontecimento e a possibilidade de conhecer os efeitos da presença do outro, como forma de produção de subjetividade. A perspectiva se

amplia para a análise das dimensões inter e transubjetiva e não apenas intra-subjetiva.

Essa nova forma de olhar o sujeito e o seu sofrimento leva a modificações no enquadre e exige novos aportes da técnica psicanalítica, que possibilita a análise de um vínculo de casal, de família ou de grupo, e produz, necessariamente, novas formulações metapsicológicas, ainda em desenvolvimento.

Com o propósito de suscitar perguntas e discussões sobre a temática norteadora desta primeira edição, apresento, a seguir, os artigos que a compõem, que se propõem a pensar o tema de diferentes prismas e referenciais.

Em **“O sujeito e seus vínculos: um mundo de possibilidades”**, nosso Ilustre Professor e Idealizador da Psicanálise dos Vínculos - Isidoro Berenstein - nos brinda com a conferência apresentada na Jornada Anual do Contemporâneo, ocorrida em agosto de 2006. Isidoro adverte que o vincular se refere *“a la relación de los outros, con los otros y entre otros”*. Entende que a subjetividade se produz na relação com o outro, sendo o trabalho vincular permanente, embora, a forte tendência do sujeito em expulsar o diferente, em lidar com a alteridade. Isidoro encontra no vínculo uma porta aberta, um mundo de possibilidades, saindo da lógica do determinismo e do estrutural. A desenvoltura com que Isidoro desenvolve seu pensamento reflete um olhar, essencialmente, complexo e transdisciplinar, a respeito do sujeito e seus vínculos.

O Prof. Zeljko Loparic, Filósofo de larga tradição, aluno de Heidegger e colaborador desde muito do C-IPT, de longas discussões a propósito do ser na e da psicanálise, no artigo **“De Freud a Winnicott: aspectos de uma mudança paradigmática”**¹, ainda na transição entre o ser e suas circunstâncias, postula que as diferenças nos modelos teóricos e conceituais entre Freud e Winnicott, serviram de evidências para produzir uma mudança na psicanálise que pode ser caracterizada como revolução científica paradigmática - num sentido próximo ao postulado por Kuhn. Para Loparic, a crise do paradigma freudiano, dado o acúmulo de problemas clínicos - entre eles as manifestações da tendência anti-social e da psicose infantil - que não podiam ser compreendidos teoricamente, nem tratados clinicamente no quadro do paradigma edípico de Freud, deu lugar à busca por um novo paradigma. No final de sua discussão,

¹ Artigo publicado na Revista *Natureza humana*, pp 21-47, n1, v. 8., Nov.,2006.

Loparic introduz ainda alguns dos aspectos mais inovadores da mudança paradigmática operada pelo psicanalista inglês na disciplina psicanalítica. Este título, além de extremamente bem articulado em suas idéias, legítima e enriquece a discussão sobre os autores precursores - dentre eles Winnicott - do novo paradigma que sustenta e apóia o desenvolvimento da teoria e clínica vincular. Uma leitura muito interessante para quem quer melhor compreender os fundamentos desta nova perspectiva de ampliação teórico-clínica proposta pela *Psicanálise dos Vínculos*.

Roaldo Naumann Machado a partir da análise do filme Rapsódia de Agosto, de Akira Kurosawa, apresenta o curioso artigo denominado **“Uma hipótese sobre a elaboração traumática transgeracional: Rapsódia de Agosto”**. O autor, baseado em uma consistente revisão em conceitos de Freud, Lacan, Winnicott, Aulagnier e Green, propõe a importante hipótese de uma elaboração traumática transgeracional, resgatando o conceito freudiano de uma “Nachträglichkeit” (a posteriori) através das gerações.

Juliano Fontanari, neste interessante e polêmico ensaio, instiga os leitores a discutir sobre o tema em debate nesta edição: **“O Sujeito e seus Vínculos ou o Vínculo e Seus sujeitos? Sobre o nó e a rede”**. Fundamenta a partir de conceitos como o de self, pessoa, sujeitos e vínculo, conforme critérios genéticos e históricos, a precedência do vínculo sobre o sujeito. Em sua argumentação propõe que o conceito de sujeito supõe uma mente; o de vínculo duas ou mais. Para o autor, o vínculo não está dentro do sujeito, ou seja, a mente esta fora do corpo. É nessa perspectiva que sugere que o vínculo antecede o sujeito e - no encontro com o outro - com algo novo - se forma novos sujeitos ou se recria antigos. Para quem gosta de desafios ou para quem tem sede de conhecimento é um convite irrecusável.

Mais uma vez, Juliano Fontanari, nos brinda e surpreende com a excelente explanação **“Sobre a forma e as fôrmas da transmissão psíquica e a precipitação da subjetividade sujeitada à estrutura”**. O autor, a propósito da clínica, apresenta suposições teóricas acerca da transmissão e fixações de mecanismos de defesa (recusa e repúdio) que precipitam subjetivações para dar conta de problemas do passado - ficando a subjetividade mais sujeitada à estrutura. Postula que a repressão e a identificação operam sobre a representação e libertam para o

potencial de resubjetivação e criatividade. Juliano não nos deixa dúvida de que a clínica vincular está interessada na análise do Negativo, do que não se processou simbolicamente e que deixa marcas profundas nos aparelhos psíquicos individuais às custas de um aparelho psíquico coletivo. É um exercício interessante para quem quer conhecer os fundamentos e construtos básicos da Psicanálise Vincular. Como já disse o nosso grande Mestre e Professor, David Zimmerman, em outro momento, *...está especialmente recomendado.*

Já em **“Dédalo e Ícaro: Não seremos todos adotados?”**, Juliano Fontanari, discute a transmissão transgeracional relacionada à compulsão a repetição em mitos e o lugar dos mitos na regulação vincular e geracional, a partir da análise do mito de Dédalo e Ícaro. Aborda a temática do lugar do significado e do sentido e transcendência da experiência da fé na *nostos* humana. Adverte de forma muito coerente que na experiência clínica deve-se estar sempre na busca da coisa-em-si, do não simbolizável, uma vez que só assim nos aproximaremos do dizível. O autor aqui embora nos apresente uma rica erudição filosófica e psicanalítica não perde o olhar da clínica na construção de sua argumentação - claramente transdisciplinar.

Juliano Fontanari, mais uma vez, apresenta aqui um interessante trabalho denominado **“O Destino e a malfadada Escolha, determinismo e caos: A propósito do Eu e do Outro”**. No presente estudo o autor revisa ludicamente fragmentos literários de Kafka, Florbela Espanca, José Régio e Raul Seixas, para sustentar a proposição geral de quatro possibilidades de solução da relação de tensão entre o ego e o ideal de ego, relacionando às manifestações clínica das patologias contemporâneas. Propõe que a clínica da vincularidade está constantemente “às voltas” com a clínica dos ideais. Belo, profundo e, essencialmente, empático, este artigo discute com suavidade e poesia as dores que tocam o humano no mundo de hoje.

Em **“Se o pacto denegativo é o antecedente imprescindível da constituição dos vínculos - que são as fôrmas dos sujeitos - como ele aparece na transferência vincular, balizando a forma, o conteúdo, os tempos e os lugares do enquadre?”** de Cecília Amaro, Helena Grinblat, Juliano Fontanari, Jussara Dariano, Raquel Poletto, Suzana Oliveira, Viviane Thomazi, as(os) autoras(es) fazem uma

exaustiva revisão sobre os conceitos de Negativo, Pacto Denegativo, Transferência Vincular, Recusa, Rejeição, a fim de responder duas questões norteadoras da discussão: Qual o dispositivo analítico que melhor captaria o recusado e o rejeitado e, além disto, permitiria sua tradução? Onde é que aparece e pode ser simbolizada a transferência do recusado e do rejeitado? Sustentam que a transferência plena, do negativo, operado pela recusa e pela rejeição, só pode ser captada, traduzida e compreendida num dispositivo com três ou mais pessoas presentes – tratamento vincular. Sustentam ainda modificações no enquadre e na técnica psicanalítica tradicional e postulam sobre o lugar da equipe e da supervisão para dar conta desta especificidade de objeto da clínica vincular – o negativo enquanto o não representado, isto é, o recusado e o rejeitado, além do não-ligado (negativo radical). Esse trabalho com uma especial riqueza e consistência teórica e conceitual, traduzido à luz da clínica, traz importantes contribuições para a compreensão dos pressupostos teóricos e aportes clínicos da Psicanálise dos Vínculos.

A pesquisa “**Por que consultam as famílias hoje**”, de Andréia Ponsi, Lisie Treiguer, Renata Dotta Panichi, Renata Henriques, Tatiana Spreng Rocha, Thais Ene Silva – orientada por Angela Piva, revela os tipos de sofrimento mais incidentes que motivam a busca por tratamento vincular, numa amostra de 107 casos. Os resultados, objetos de discussão, foram relativamente consensuais e, surpreendente, foi o achado de que 33% dos casais buscam ajuda para se separar, reforçando o maior espaço clínico que merece o conceito, nascido na vincularidade, de *enamoramento negativo*. Outro aspecto relevante que o estudo assinala é a tensão motivada pela presentificação do lugar do terceiro: problemas com os filhos, na verdade, com o novo estatuto que o casal assume – pai e mãe – quando passa a compor a família.

Fabian Abaid no artigo intitulado “**Anorexia Nervosa: estudo psicanalítico vincular e geracional a propósito da clínica**”, apresenta ampla revisão da bibliografia psiquiátrica e psicanalítica, a partir de uma ilustração clínica de anorexia nervosa. Demonstra a eficácia do enquadre vincular para o tratamento desse transtorno e assinala o grande investimento em controle e a falta de empatia com o desejo do outro – em pelo menos três gerações, para o desenvolvimento da anorexia, numa adolescente. É sem dúvida um tema atual. Merece, certamente, uma cuidadosa atenção e reflexão por nós terapeutas.

Em **“O paradoxo vincular no casal: desejo, constituição, morte. Um caso clínico de matar**, a colega Lisie Ellwanger Moreira Treiguer, inspirada no atendimento vincular de um casal examina, através de uma interessante revisão teórica, contrastada com os achados clínicos, o paradoxo de morte em um casal que vive a ambigüidade do paradoxo patológico – em que estar juntos mata e separar é mortal. Esse trabalho também nos faz refletir sobre os *casos desafios* à psicanálise e ao terapeuta vincular - frente a transferência vincular, *sem saída*, que o vínculo desse casal produz.

“A Dona da História” de autoria de Renata Henriques, também inspirada num atendimento clínico vincular, aborda importantes aspectos referentes à abertura do enquadre, quando acontecimentos traumáticos, como a perda precoce da mãe, se impõe na vida de uma criança. Enfatiza as variantes técnicas de atendimento vincular e individual para elaboração traumática, precipitando diferentes possibilidades de subjetivação, ressignificação e a derivação de novos acontecimentos no atendimento vincular.

Thaís Enê Fagundes Silva no ilustrativo artigo **“A Torre de Babel e o Silêncio. Transgeracionalidade e semiótica numa família surda-muda de um surdo-mudo deficiente”**, surpreende-nos com uma perspectiva inclusiva na clínica vincular, com o atendimento de pacientes surdo-mudos. Essa eficiente terapeuta vincular traz uma compreensão dinâmica, embasada na teoria da psicanálise dos vínculos, de como o sadio e o doente, definem espaços e lugares, produzindo na relação o impedimento à vida.

Andréia Ponsi, Lisie Treiguer, Renata Dotta Panichi, Renata Henriques, Tatiana Spreng Rocha, Thais Ene Silva e Angela Piva nos oferecem o magnífico artigo que revisa os atendimentos vinculares do CIPT dos últimos dez anos, pioneiro na psicanálise vincular no nosso meio, **Por que consultam as famílias hoje?** Mostram o avanço desta forma de tratamento em nosso meio e as principais motivações de busca de atendimento.

Silvana Reis Farias e Rosane C. P. Spizzirri no **A questão do poder na perspectiva winnicottiana** mostra-nos com extrema clareza como o paradigma winnicottiano circula por outros lugares;

singelo e em definitivo, indica o lugar do poder, da violência primária e secundária no processo de subjetivação.

Em o **Irrepresentável e o Impessoal como condição da constituição do vínculo em psicanálise: Suas implicações na clínica**, Carmen Ines Debenetti, num texto erudito aborda o tema do limite, do **entre**, das origens e sua importância para a clínica da vincularidade.

Para finalizar, Fernanda Grendene apresenta com o bonito título, **“Transgeracionalidade, Perdas e Lugares de Subjetivações”**, um interessante trabalho sobre o tema da transgeracionalidade. Examina os conceitos de Negativo, Contrato Narcisista, Pacto Denegativo e Cripta que são elucidados à luz de um caso clínico.

A partir da leitura dessa primeira edição, é possível uma profunda imersão no que se propõe a Psicanálise dos Vínculos, auxiliando na compreensão de seus pressupostos, fundamentos, aplicações e contribuições. O material aqui apresentado é inovador e possibilita o reconhecimento dessa forma diferenciada de pensamento e desenvolvimento da ciência psicanalítica, ousando na busca do novo e de novas formas de apreensão, tradução e compreensão do indivíduo. É com essa dose de empatia que nasce *Contemporânea*, para vir auxiliar a refletir sobre o humano.

Cabe ainda aqui um espaço especial de agradecimentos as pessoas que viabilizaram, acompanharam e tornaram possível este Projeto. Aos idealizadores da Revista e Diretores do Contemporâneo, César Bastos, Angela Piva e Roaldo Machado, pela confiança, apoio e estímulo – cautelosamente acompanharam de perto todas as fases de implementação da Revista; ao Diretor do nosso site, Juliano Fontanari, quem possibilitou - pelas vias de palavra e de fato - a comunicação *extramuros* do Contemporâneo - tornando um projeto *impossível* em projeto viável – pelo convite, confiança, paciência, parceria, persistência, determinação, objetividade e pelo auxílio na extensiva e cuidadosa revisão dos artigos; ao Conselho Editorial da Revista por aceitar trabalhar em conjunto - legitimando a viabilidade deste Projeto; aos colegas colaboradores que enviaram os seus trabalhos - dando vida as páginas de *Contemporânea*, em especial, aos Professores Isidoro Berenstein e Zeljko Loparic, que, despretensiosamente, contribuíram com esta edição número um; às colegas Angela Piva, Karla Ferraro e Ariane Severo que deram muito estímulo para que esse projeto *acontecesse*; à Profa. Jane Batista - pela disposição em ajudar e pelos caminhos oferecidos; ao Anderson Godoi e Marcos Lang - que nos

bastidores trabalharam arduamente para alcançarmos este valioso objetivo institucional.

Para finalizar, apresento a seguir a equipe que compõe o Conselho Editorial de *Contemporânea*:

André Bastos (Psicólogo, Especialista em Psicologia Clínica (CIPT - CRP), Mestre em Psicologia Clínica - PUC-RS, Membro Efetivo e Professor do CIPT).

Ângela Piva (Psicóloga, Psicanalista SBPPA (IPA), Presidente e Membro Fundador do CIPT e Idealizadora da Sociedade Brasileira de Psicanálise das Configurações Vinculares).

Ariane Severo (Psicóloga, Psicanalista CEP-PA, Professora Colaboradora FAPA, Membro Efetivo e Professora do CIPT).

Carmen Debenetti – (Psicóloga, Mestre em Psicologia Social e Institucional - UFRGS, Membro Efetivo e Professora do CIPT).

César Bastos (Médico – UFRGS, Especialista em Psiquiatria com Pós-Graduação – UFRGS, Psicanalista filiado a International Psychoanalysis Association (membro associado da SPPEL e membro convidado da SBPPA), Psicanalista filiado a Neuro-Psychoanalysis Association, Membro Fundador e Ex-coordenador do CEP-PA, Membro Fundador e Diretor do Contemporâneo - Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade).

Glacy Faingluz (Psicóloga, Especialista em Psicoterapia do Adulto – CIPT, Membro Efetivo e Professora do CIPT).

José Fernando Fontanari (Físico – USP/São Carlos, Pós-Doutorado California Institute of Technology, EUA, Fellow of the Institute of Physics – England).

Juliano Fontanari (Médico, Neurologista, Psiquiatra, Mestre em Linguística - PUC-RS, Psicanalista CEP-PA, Filiado a Neuro-psychoanalysis Association, Membro Efetivo e Professor do CIPT).

Karla Ferraro (Psicóloga, Especialista em Psicoterapia da Infância e Adolescência e Psicanálise das Configurações Vinculares - CIPT, Membro Efetivo e Professora do CIPT).

Katia de Azevedo Araújo (Psicóloga, Psicanalista em formação - SBPPA (IPA), Mestre em Psicologia Clínica – PUCRS, Professora Feevale, Membro Efetivo e Professora do CIPT).

Márcia Coutinho (Médica, Psiquiatra, Mestre em Psiquiatria - PUC-RS, Membro Efetivo e Professora do CIPT).

Maria Isabel Mattos – (Psicóloga, Psicanalista SBPPA (IPA), Mestre em Psicologia do Desenvolvimento - UFRGS, Membro Efetivo e Professora do CIPT).

Roaldo Machado (Médico, Psiquiatra, Psicanalista Didata da SPPA (IPA), Presidente e membro Fundador do CIPT).

Roberto Grãna (Psicólogo, Psicanalista SBPPA (IPA), Fellow da IPA, Doutor em Letras – UFRGS, Membro Efetivo e Professor do CIPT).

Sissi Vigil Castiel – (Psicóloga, Doutora em Psicologia – Universidade Autônoma de Madri, Membro Efetivo e Professora do CIPT, Presidente do Núcleo de Estudos Sigmund Freud).

É com muita alegria e satisfação que finalizo a apresentação do primeiro número de *Contemporânea* e agradeço o convite e a confiança intrínseca nesta importante tarefa de divulgar mais amplamente a nossa produção científica e cultural.

Boa leitura para todos.

Renata Dotta Panichi² – Editora
Janeiro de 2007

²Psicóloga, Especialista em Psicologia Clínica (CIPT - CRP), Mestre em Psicologia Clínica – PUCRS, Professora Substituta - UFRGS, Membro Efetivo e Professora do CIPT.